LUMEN ET VIRTUS
ISSN: 2177-2789

O IMPACTO DA PESQUISA COLABORATIVA NA FORMAÇÃO DOCENTE

THE IMPACT OF COLLABORATIVE RESEARCH ON TEACHER TRAINING

EL IMPACTO DE LA INVESTIGACIÓN COLABORATIVA EN LA FORMACIÓN DOCENTE

https://doi.org/10.56238/levv16n51-067

Data de submissão: 23/07/2025 **Data de publicação:** 23/08/2025

Josete Gomes de Oliveira Macêdo
Mestranda em Educação de Jovens e Adultos
Instituição: Universidade do Estado da Bahia – (UNEB)
E-mail: josetemacedo@yahoo.com.br

Givaldo dos Santos Carvalho
Mestrando em Educação de Jovens e Adultos
Instituição: Universidade do Estado da Bahia – (UNEB)
E-mail: gilcarvalho756@gmail.com

RESUMO

O presente artigo explora a influência da pesquisa colaborativa no desenvolvimento profissional de docentes, destacando suas contribuições significativas para a melhoria das práticas pedagógicas e a inovação educacional. A análise histórica revela que a colaboração científica tem raízes profundas e evoluiu significativamente ao longo dos séculos, desde as primeiras sociedades científicas até a era digital. Diversas teorias, como a Teoria do Capital Social, a Teoria Ator-Rede, a Teoria da Translação de Conhecimento e a Inovação Aberta, fundamentam a pesquisa colaborativa, proporcionando uma base conceitual sólida para sua prática. O presente estudo tem como objetivo geral investigar a influência da pesquisa colaborativa no desenvolvimento profissional de docentes, visando entender como essa abordagem pode contribuir para a melhoria das práticas pedagógicas, sobretudo considerando-se que esse é um processo contínuo e dinâmico, que colabora para direcionar a reflexão sobre a ação, ou seja, sobre a práxis. Como objetivos específicos, espera-se: tecer uma contextualização histórica da pesquisa colaborativa; destacar as principais teorias e modelos que fundamentam a pesquisa colaborativa; avaliar as mudanças nas práticas pedagógicas dos professores envolvidos em pesquisa colaborativa. A justificativa para explorar esse tema reside na necessidade crescente de inovação e adaptação nos métodos de ensino, especialmente em um cenário educacional que enfrenta desafios constantes e rápidas mudanças tecnológicas e sociais. Esta metodologia envolveu uma revisão de literatura. A análise dos materiais coletados seguiu uma abordagem qualitativa, sintetizando os principais achados e identificando temas emergentes, desafios e melhores práticas relatadas na literatura. Em resposta aos objetivos propostos, pode-se concluir que a pesquisa colaborativa não só apoia o desenvolvimento profissional contínuo dos docentes, como é capaz de catalisar a melhoria das práticas pedagógicas através da inovação e da experimentação colaborativa. Portanto, investir em iniciativas que promovam a pesquisa colaborativa entre os professores é essencial para possibilitar avanços ainda mais significativos para a qualidade educacional e para a formação de profissionais capazes de enfrentar os desafios futuros na educação.

Palavras-chave: Desenvolvimento Profissional. Práticas Pedagógicas. Professores. Inovação. Qualidade Educacional.

ABSTRACT

This article explores the influence of collaborative research on teacher professional development, highlighting its significant contributions to improving pedagogical practices and educational innovation. Historical analysis reveals that scientific collaboration has deep roots and has evolved significantly over the centuries, from the earliest scientific societies to the digital age. Several theories, such as Social Capital Theory, Actor-Network Theory, Knowledge Translation Theory, and Open Innovation, underpin collaborative research, providing a solid conceptual foundation for its practice. The general objective of this study is to investigate the influence of collaborative research on teacher professional development, aiming to understand how this approach can contribute to improving pedagogical practices, particularly considering that it is a continuous and dynamic process that helps guide reflection on action—that is, on praxis. Specific objectives include: providing a historical contextualization of collaborative research; highlighting the main theories and models that underpin collaborative research; To assess changes in the pedagogical practices of teachers involved in collaborative research. The rationale for exploring this topic lies in the growing need for innovation and adaptation in teaching methods, especially in an educational landscape facing constant challenges and rapid technological and social change. This methodology involved a literature review. The analysis of the collected materials followed a qualitative approach, synthesizing the main findings and identifying emerging themes, challenges, and best practices reported in the literature. In response to the proposed objectives, it can be concluded that collaborative research not only supports the continuous professional development of teachers but is also capable of catalyzing the improvement of pedagogical practices through innovation and collaborative experimentation. Therefore, investing in initiatives that promote collaborative research among teachers is essential to enable even more significant advances in educational quality and the training of professionals capable of meeting future challenges in education.

Keywords: Professional Development. Pedagogical Practices. Teachers. Innovation. Educational Quality.

RESUMEN

Este artículo explora la influencia de la investigación colaborativa en el desarrollo profesional docente, destacando sus importantes contribuciones a la mejora de las prácticas pedagógicas y la innovación educativa. El análisis histórico revela que la colaboración científica tiene profundas raíces y ha evolucionado significativamente a lo largo de los siglos, desde las primeras sociedades científicas hasta la era digital. Diversas teorías, como la Teoría del Capital Social, la Teoría del Actor-Red, la Teoría de la Traducción del Conocimiento y la Innovación Abierta, sustentan la investigación colaborativa, proporcionando una sólida base conceptual para su práctica. El objetivo general de este estudio es investigar la influencia de la investigación colaborativa en el desarrollo profesional docente, buscando comprender cómo este enfoque puede contribuir a la mejora de las prácticas pedagógicas, considerando especialmente que se trata de un proceso continuo y dinámico que ayuda a orientar la reflexión sobre la acción, es decir, sobre la praxis. Los objetivos específicos incluyen: proporcionar una contextualización histórica de la investigación colaborativa; destacar las principales teorías y modelos que la sustentan; y evaluar los cambios en las prácticas pedagógicas del profesorado que participa en la investigación colaborativa. La justificación para explorar este tema radica en la creciente necesidad de innovación y adaptación en los métodos de enseñanza, especialmente en un panorama educativo que enfrenta desafíos constantes y rápidos cambios tecnológicos y sociales. Esta metodología implicó una revisión bibliográfica. El análisis de los materiales recopilados siguió un enfoque cualitativo, sintetizando los principales hallazgos e identificando temas emergentes, desafíos y buenas prácticas reportadas en la literatura. En respuesta a los objetivos propuestos, se puede concluir que la investigación colaborativa no solo apoya el desarrollo profesional continuo del profesorado, sino que también es capaz de catalizar la mejora de las prácticas pedagógicas mediante la innovación y la

experimentación colaborativa. Por lo tanto, invertir en iniciativas que promuevan la investigación colaborativa entre el profesorado es esencial para lograr avances aún más significativos en la calidad educativa y la formación de profesionales capaces de afrontar los retos futuros de la educación.

Palabras clave: Desarrollo Profesional. Prácticas Pedagógicas. Profesorado. Innovación. Calidad Educativa.

1 INTRODUÇÃO

A pesquisa colaborativa na formação docente representa um avanço importante nos processos de investigação, que podem resultar na implementação de novas metodologias de ensino e no desenvolvimento profissional dos educadores. Esse modelo de pesquisa promove a cooperação entre professores, acadêmicos e outros membros da comunidade educacional, oferecendo uma abordagem rica para enfrentar os desafios contemporâneos da educação. Ao integrar diversas perspectivas e experiências, a pesquisa colaborativa enriquece o conhecimento dos professores e contribui para uma prática pedagógica mais reflexiva e inovadora.

Observando o contexto da formação docente, percebe-se a importância da pesquisa colaborativa e o quanto ela se destaca pela capacidade de transcender os limites tradicionais do conhecimento pedagógico. Professores participantes de projetos de pesquisa colaborativa aprendem uns com os outros e testam novas abordagens em um ambiente de suporte mútuo. Essa interação contínua entre pares promove um desenvolvimento profissional contínuo e uma atualização constante das práticas pedagógicas, essenciais para responder de maneira eficaz às necessidades dinâmicas dos alunos e dos sistemas educacionais (Melo; Ribeiro, 2019).

A pesquisa colaborativa é importante para a formação de redes de conhecimento e apoio entre os professores, o que é essencial para a sustentação de suas carreiras. Ao promover um ambiente de colaboração, os educadores são incentivados a se envolverem ativamente no processo de aprendizagem em conjunto, fortalecendo seu comprometimento com o fazer pedagógico e, portanto, com a práxis, aprimorando cada vez mais a qualidade do ensino. Dessa forma, a pesquisa colaborativa não só beneficia os educadores em termos de conhecimentos e habilidades, como também contribui para fortalecer a educação como um campo profissional colaborativo, progressivo e de fomento a outras possibilidades de pesquisa.

Diante dos aspectos supracitados, a problemática desta pesquisa centra-se na seguinte pergunta: como a pesquisa colaborativa impacta a formação e o desenvolvimento profissional de professores em ambientes educacionais?

Partindo do pressuposto de que o presente estudo tem como objetivo geral investigar a influência da pesquisa colaborativa no desenvolvimento profissional de docentes, busca-se entender como essa abordagem pode contribuir para a melhoria das práticas pedagógicas e a inovação educacional. Compreende-se que, por meio desse método de pesquisa, é possível alcançar o desenvolvimento profissional, a melhoria das práticas pedagógicas e a resolução de problemas, contemplar inclusão e diversidade, além de processos de reflexão e autoavaliação, e fomento à pesquisa e inovação, que, por sua vez, irão reverberar em benefícios para os estudantes.

Quanto aos objetivos específicos, espera-se tecer uma contextualização histórica da pesquisa colaborativa; destacar as principais teorias e modelos que fundamentam esse tipo de pesquisa, além de avaliar as mudanças nas práticas pedagógicas dos professores envolvidos em pesquisa colaborativa.

A pesquisa colaborativa na formação docente provoca estudos que são fundamentais no âmbito educacional; consequentemente, requerem atenção devido ao seu potencial transformador nos processos educativos. A justificativa para explorar esse tema reside justamente na necessidade crescente de inovação e adaptação nos métodos de ensino, especialmente em um cenário educacional que enfrenta desafios constantes e rápidas mudanças tecnológicas e sociais. Além disso, a integração da pesquisa colaborativa na formação docente pode contribuir significativamente para a qualidade da educação, incentivando práticas reflexivas e baseadas em evidências, o que é de grande relevância científica para a comunidade acadêmica e um ganho substancial para a sociedade em geral.

Esta metodologia envolveu uma revisão de literatura. Os critérios de inclusão focaram em trabalhos publicados nos últimos anos, em português, para garantir a relevância e a atualidade dos dados. A análise dos materiais coletados seguiu uma abordagem qualitativa, sintetizando os principais achados e identificando temas emergentes, desafios e melhores práticas relatadas na literatura, além de apontar possibilidades de outras pesquisas.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 EVOLUÇÃO DA PESQUISA COLABORATIVA

A pesquisa colaborativa tem uma longa história de contribuições para a ciência e a inovação. Ao longo do tempo, o processo de colaboração entre cientistas e pesquisadores de diferentes países e áreas do conhecimento resultou em avanços notáveis. Desde os tempos antigos da Academia de Platão, onde estudiosos de diferentes campos se reuniam para trocar ideias, até os atuais centros de pesquisa interdisciplinares, a colaboração tem sido essencial para impulsionar o conhecimento e a inovação. A pesquisa, por sua vez, se apresenta como uma ferramenta que agrega saberes oriundos de diferentes contextos, inquieta pesquisadores e os faz refletir acerca de outras possibilidades de investigação.

No século XVII, com o estabelecimento da Royal Society em Londres e da Académie des Sciences em Paris, houve um movimento em direção à formalização da cooperação científica. Essas sociedades foram criadas para promover o intercâmbio de conhecimento entre cientistas, facilitando assim a colaboração em um nível mais organizado. Essas instituições marcaram o início de uma era onde a colaboração científica começou a ser mais documentada e sistematizada (Pimenta, 2000).

Avançando para o século XIX e início do século XX, a colaboração científica ganhou uma nova dimensão com o surgimento das tecnologias de comunicação como o telégrafo e o telefone. Essas inovações permitiram que os pesquisadores colaborassem de maneiras antes impossíveis, superando as limitações geográficas. Além disso, nesse período, surgiram conferências científicas internacionais,

que proporcionaram plataformas adicionais para a troca de ideias e o estímulo à colaboração, motivando ainda mais a prática colaborativa.

No pós-guerra, a era da Guerra Fria testemunhou um aumento significativo na colaboração científica, impulsionada tanto pela competição quanto pela necessidade de inovação em velocidades intensas. Projetos como a corrida espacial e a pesquisa nuclear são exemplos de como a colaboração entre várias nações e áreas do conhecimento foi motivada por necessidades políticas e econômicas, além dos objetivos puramente científicos (Teixeira; Receno, 2019).

Em se tratando de educação, nos anos 1970 e 1980, a colaboração interdisciplinar começou a ser vista como crucial para enfrentar complexos problemas globais, como mudanças climáticas e questões de saúde pública. Esta época viu o desenvolvimento de grandes programas de pesquisa colaborativa que envolviam múltiplas instituições e países, trabalhando juntos em questões que nenhum grupo poderia resolver isoladamente (Jardilino; Diniz, 2019). Nesse caso, diferentes frentes, em colaboração, reuniram elementos de suas pesquisas para oferecerem à sociedade o objeto desse trabalho mútuo.

Com a chegada da internet e da era digital entre os anos de 1990 e 2000, o mundo viu transformar-se radicalmente a natureza da colaboração científica. A capacidade de compartilhar grandes volumes de dados em tempo real e colaborar à distância mudou a dinâmica da pesquisa colaborativa. Plataformas online e ferramentas de comunicação digital facilitaram a colaboração contínua e imediata entre cientistas de todo o mundo (Pimenta, 2000). A atual era da informação e do conhecimento continua a expandir os horizontes da pesquisa colaborativa. A interconectividade global permite que problemas complexos sejam abordados através de uma combinação de especialidades, culturas e perspectivas, que são mais acessíveis do que nunca. O crescimento de redes de pesquisa aberta e iniciativas colaborativas é o testemunho da importância crescente dessa abordagem (Horikawa, 2008).

Assim, o conceito de ciência aberta e o movimento em direção ao acesso livre ao conhecimento científico também reforçam a tendência de colaboração. A transparência e a acessibilidade são vistos agora como elementos essenciais para a colaboração eficaz, permitindo que uma comunidade mais ampla participe e contribua para a ciência (Horikawa, 2008).

Na contemporaneidade, compreende-se que, mesmo com os avanços alcançados, ainda existem desafios a serem enfrentados, especialmente no que se refere à gestão de propriedade intelectual, financiamento de projetos colaborativos e distribuição equitativa de créditos e benefícios. Para superar esses desafios, serão necessárias não só soluções tecnológicas, mas também mudanças nas políticas e práticas institucionais.

Nas ideias de Ibiapina (2008), a pesquisa colaborativa evoluiu de interações informais entre pensadores da antiguidade para uma complexa rede global que desafia as fronteiras disciplinares, geográficas e institucionais. Este desenvolvimento contínuo não só impulsiona o progresso científico

como também reflete as mudanças nas maneiras como a sociedade em geral percebe e valoriza o conhecimento.

Nessa perspectiva, Ibiapina (2008) ressalta que a pesquisa desenvolvida com a cooperação e o empenho dos professores promove um sentimento de comprometimento, sendo o docente protagonista, coautor da pesquisa, corresponsável pelas reflexões e análises, compartilhando responsabilidades e experiências. A mesma autora comenta que esse tipo de pesquisa pode aprimorar ou modificar o entendimento das realidades vivenciadas na escola, bem como a forma na qual o trabalho docente se concretiza nas instituições educacionais.

A pesquisa colaborativa se constitui como um campo rico e complexo que se beneficia de diversas teorias e modelos que ajudam a fundamentar suas práticas e estratégias. Compreender esses fundamentos teóricos é crucial para apreciar como a colaboração pode ser efetivamente implementada e gerida dentro do contexto científico e acadêmico (Horikawa, 2008). Segundo Ibiapina (2016), a pesquisa colaborativa pretende agregar saberes teóricos e práticos, diminuindo, assim, o considerado “fosso” entre os dois contextos. Busca-se essa aproximação de forma que conhecimentos produzidos academicamente coadunem com as práticas docentes e a dialogicidade, para que as vivências práticas sejam favorecidas pelos saberes científicos.

Um dos primeiros modelos teóricos relevantes para a pesquisa colaborativa é a Teoria do Capital Social de Robert Putnam. Essa teoria sugere que as redes sociais têm valor e que o "capital social" facilita a coordenação e cooperação para benefício mútuo. Na pesquisa colaborativa, isso se traduz na ideia de que redes robustas entre pesquisadores podem aumentar a partilha de conhecimentos e recursos, levando a resultados mais eficazes e inovadores (Pimenta, 2000). Outra teoria influente é a Teoria Ator-Rede de Bruno Latour, que proporciona uma maneira de olhar para as práticas científicas como uma série de interações entre humanos e não humanos, ou "atores". Esta teoria é particularmente útil para entender como as ideias circulam dentro das redes de pesquisa e como essas ideias são transformadas à medida que interagem com diferentes pessoas e tecnologias (Horikawa, 2008).

A Teoria da Translação de Conhecimento, que se concentra na adaptação e utilização do conhecimento em diversos contextos, desempenha um papel fundamental na pesquisa colaborativa. Ela auxilia na compreensão de como as descobertas científicas podem ser aplicadas de forma prática, adequando-se aos contextos específicos dos participantes da pesquisa. Isso é crucial em projetos colaborativos que frequentemente envolvem diferentes culturas e disciplinas. O modelo de Inovação Aberta de Henry Chesbrough é outro pilar teórico importante, argumentando que as empresas podem e devem usar ideias externas, bem como internas, e caminhos internos e externos ao mercado, à medida que buscam avançar em suas tecnologias. Aplicado ao contexto acadêmico, esse modelo encoraja a colaboração entre instituições e disciplinas, abrindo a pesquisa para um fluxo mais amplo de conhecimento e inovação (Pimenta, 2005).

A Gestão de Conhecimento, enquanto disciplina, oferece modelos para capturar, desenvolver, compartilhar e efetivamente utilizar o conhecimento organizacional. Na pesquisa colaborativa, a gestão eficaz do conhecimento pode facilitar a partilha de informações entre grupos, garantindo que as inovações sejam disseminadas e aplicadas de forma eficiente (Pimenta, 2000).

Além disso, a Teoria dos Sistemas Adaptativos Complexos pode ser aplicada à pesquisa colaborativa para entender como as interações entre diferentes agentes levam à emergência de novas ideias e soluções. Esta teoria é particularmente útil para analisar projetos colaborativos grandes e multidisciplinares, onde a complexidade e a imprevisibilidade são a norma (Pimenta, 2005). A Teoria das Redes também é crucial, oferecendo *insights* sobre como a estrutura das conexões entre indivíduos afeta a difusão de informações e a inovação dentro de grupos. Nas redes de pesquisa colaborativa, entender a topologia da rede pode ajudar a maximizar a eficiência da comunicação e colaboração (Jardilino; Diniz, 2019).

O conceito de Comunidades de Prática, desenvolvido por Etienne Wenger, destaca a aprendizagem como um processo social que acontece dentro de grupos que compartilham interesses e aprendem uns com os outros por meio da interação regular. Essa abordagem enfatiza a importância de construir uma comunidade unida na pesquisa colaborativa, onde a aprendizagem contínua desempenha um papel fundamental. A abordagem da Governança Colaborativa, que explora como diferentes atores podem efetivamente cooperar para alcançar resultados comuns, também é aplicável à gestão de projetos de pesquisa colaborativa. Esta abordagem ajuda a navegar pelos desafios de coordenar esforços entre diferentes grupos com interesses potencialmente divergentes (Gasparotto; Menegassi, 2016).

Por fim, a importância da multidisciplinaridade na pesquisa colaborativa não pode ser subestimada. Esta perspectiva enfatiza que os desafios contemporâneos, muitas vezes, requerem conhecimento de múltiplas disciplinas para serem efetivamente entendidos e resolvidos. A capacidade de integrar diversas perspectivas e conhecimentos é fundamental para o sucesso da pesquisa colaborativa (Pimenta, 2000). Essas teorias e modelos não apenas estruturam as bases conceituais da pesquisa colaborativa, mas também orientam sua implementação prática, facilitando abordagens mais eficazes e inovadoras. Compreender esses fundamentos é essencial para qualquer investigador que deseja explorar as possibilidades e desafios da colaboração interdisciplinar no avanço do conhecimento científico (Pimenta, 2000).

A pesquisa colaborativa em educação é sustentada por diversas teorias e abordagens teóricas que enfatizam a importância da cooperação, da construção coletiva do conhecimento e da reflexão crítica. Algumas das principais teorias que sustentam essa abordagem incluem:

- **Teoria Sócio-Histórica de Vygotsky:** Lev Vygotsky é uma figura central na teoria sócio-histórica, que destaca a importância do contexto social e cultural no desenvolvimento

cognitivo. A pesquisa colaborativa se baseia nessa teoria ao enfatizar a construção coletiva do conhecimento e a aprendizagem mediada socialmente. Vygotsky argumenta que o aprendizado ocorre através da interação social e que a linguagem é um meio crucial para o desenvolvimento cognitivo.

- **Teoria da Atividade de Leontiev:** Alexei Leontiev, um seguidor de Vygotsky, desenvolveu a teoria da atividade, que explora como as atividades humanas são orientadas por objetivos e mediadas por ferramentas culturais. Na pesquisa colaborativa, essa teoria ajuda a entender como os professores e pesquisadores trabalham juntos para alcançar objetivos educacionais comuns, utilizando ferramentas e práticas pedagógicas compartilhadas.
- **Pesquisa-Ação de Kurt Lewin:** A pesquisa-ação, desenvolvida por Kurt Lewin, é uma abordagem que combina a ação prática com a pesquisa teórica. Lewin argumenta que a pesquisa deve ser orientada para resolver problemas concretos e que os participantes da pesquisa devem estar ativamente envolvidos no processo de investigação. Esta abordagem é fundamental para a pesquisa colaborativa, pois enfatiza a participação ativa e a co-criação de conhecimento pelos pesquisadores e praticantes.
- **Teoria da Prática Reflexiva de Donald Schön:** Donald Schön propôs a ideia de prática reflexiva, onde os profissionais refletem sobre suas ações e experiências para melhorar sua prática. Na pesquisa colaborativa, a prática reflexiva é crucial, pois permite que os professores analisem criticamente suas práticas pedagógicas e desenvolvam novas estratégias de ensino com base em suas reflexões.
- **Teoria da Aprendizagem Situada de Jean Lave e Etienne Wenger:** Jean Lave e Etienne Wenger introduziram a teoria da aprendizagem situada, que afirma que o aprendizado é um processo social que ocorre em contextos específicos e autênticos. Na pesquisa colaborativa, essa teoria apoia a ideia de que o aprendizado é mais eficaz quando os pesquisadores e professores trabalham juntos em contextos reais e relevantes para suas práticas educacionais. O Quadro 01 resume as principais ideias sobre a pesquisa colabortiva.

Quadro 01 – Pesquisa colaborativa

PRINCIPAIS TEORIAS QUE FUNDAMENTAM A PESQUISA COLABORATIVA				
	Figura Central	**Enfoque:**	**Conceito Principal:**	**Importância na Pesquisa Colaborativa:**
Teoria Sócio-Histórica de Vygotsky	Lev Vygotsky	Contexto social e cultural no desenvolvimento cognitivo.	Aprendizado ocorre através da interação social.	Construção coletiva do conhecimento e aprendizagem mediada socialmente.
Teoria da Atividade de Leontiev	Alexei Leontiev	Atividades humanas orientadas por objetivos e mediadas por ferramentas culturais.	Ferramentas culturais mediam as atividades humanas.	Entendimento de como professores e pesquisadores trabalham juntos para alcançar objetivos educacionais comuns.
Pesquisa-Ação de Kurt Lewin	Kurt Lewin	Combinação de ação prática com pesquisa teórica.	Pesquisa orientada para resolver problemas concretos com participação ativa.	Participação ativa e co-criação de conhecimento pelos pesquisadores e praticantes.
Teoria da Prática Reflexiva de Donald Schön	Donald Schön	Reflexão sobre ações e experiências para melhorar a prática.	Profissionais refletem sobre suas práticas para melhorá-las.	Permite que professores analisem criticamente suas práticas pedagógicas e desenvolvam novas estratégias de ensino.
Teoria da Aprendizagem Situada de Jean Lave e Etienne Wenger	Jean Lave e Etienne Wenger	Aprendizado como um processo social em contextos específicos e autênticos..	Aprendizado é mais eficaz em contextos reais e relevantes.	Apoia a ideia de aprendizado eficaz quando pesquisadores e professores trabalham juntos em contextos reais e relevantes.

Fonte: Elaborado pelos autores, 2024

3 A PESQUISA COLABORATIVA NA FORMAÇÃO DOCENTE

A pesquisa colaborativa tem transformado significativamente a formação acadêmica, oferecendo experiências enriquecedoras tanto para estudantes quanto para pesquisadores. A integração de múltiplas disciplinas e a cooperação entre diferentes instituições expandem os horizontes educacionais e promovem um ambiente de aprendizado mais dinâmico e integrativo (Lima, 2016). Os projetos colaborativos frequentemente desafiam os participantes a pensar além dos limites tradicionais de suas disciplinas. Para os estudantes, isso significa uma oportunidade de desenvolver uma compreensão mais profunda e abrangente de como diferentes campos do conhecimento se interconectam e se influenciam mutuamente. Essa exposição a uma variedade de perspectivas e métodos pode ser crucial para a formação de um pensamento crítico mais robusto (Cabral, 2016).

Do ponto de vista dos pesquisadores, a colaboração amplia as redes profissionais e expõe os indivíduos a novas metodologias e tecnologias, que podem ser aplicadas para enriquecer suas próprias pesquisas. A interação com colegas de diferentes contextos pode inspirar inovações e levar a descobertas que dificilmente seriam alcançadas em ambientes acadêmicos mais isolados (Mizukami, 2018). Além disso, os projetos de pesquisa colaborativa frequentemente envolvem parcerias com a indústria e outros setores externos à academia, o que proporciona aos estudantes uma valiosa exposição

ao mundo real. Essas experiências podem não apenas aprimorar suas habilidades práticas, mas também melhorar significativamente suas perspectivas de emprego após a graduação (Jardilino; Diniz, 2019).

Esses projetos também tendem a desenvolver habilidades de comunicação e trabalho em equipe, fundamentais em qualquer ambiente profissional. Os participantes aprendem a expressar suas ideias de maneira clara e convincente, além de ouvir e integrar as contribuições dos outros, habilidades estas essenciais para a colaboração efetiva (Horikawa, 2008). No entanto, a pesquisa colaborativa também apresenta desafios, especialmente relacionados à coordenação de esforços entre diferentes participantes. Gerenciar cronogramas, alinhar objetivos e garantir que todos os membros contribuam de forma equitativa pode ser complicado. Apesar desses desafios, as habilidades gerenciais adquiridas durante este processo são extremamente valorizadas e aplicáveis em muitas áreas.

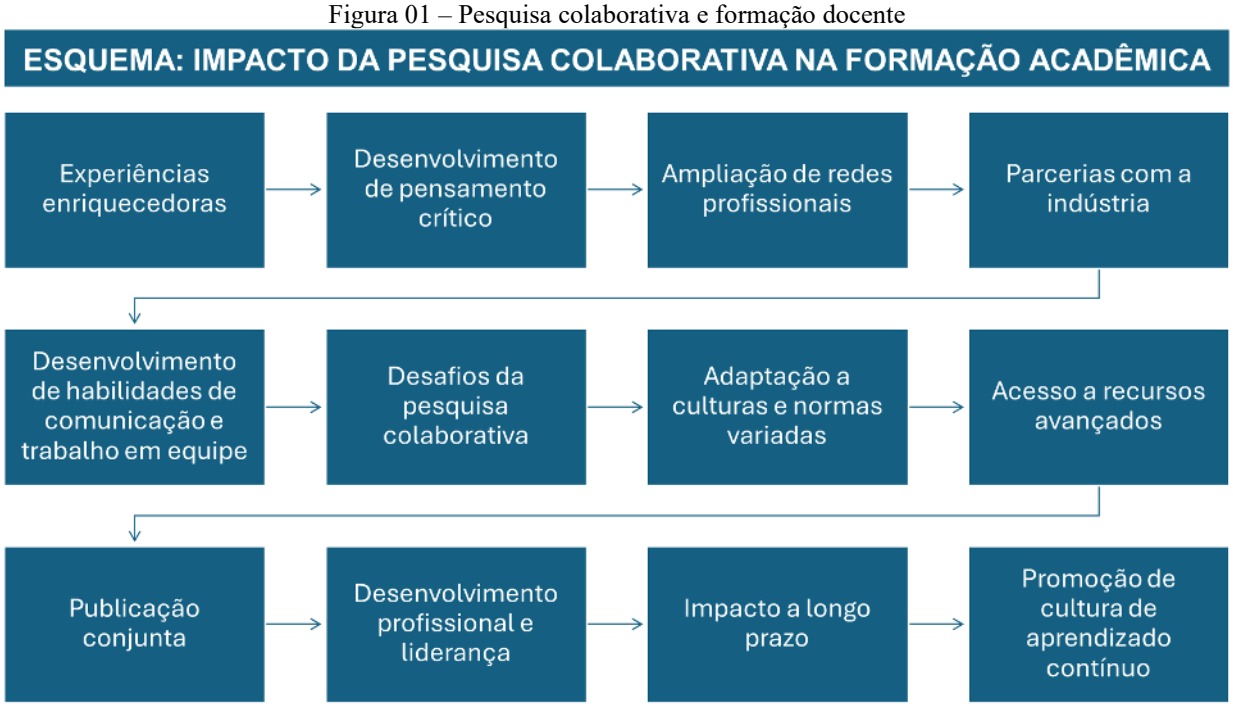
Outro aspecto importante da pesquisa colaborativa na formação acadêmica é a capacidade de adaptar-se a culturas e normas variadas. Em um mundo cada vez mais globalizado, a habilidade de navegar e respeitar a diversidade cultural é crucial, e os projetos colaborativos oferecem um campo fértil para o desenvolvimento dessas competências (Melo; Ribeiro, 2019).

Para os estudantes, esses projetos podem também significar uma chance de trabalhar em questões de pesquisa de fronteira, muitas vezes com acesso a recursos e infraestruturas que poderiam estar além do alcance em projetos individuais ou isolados. Isso pode incluir acesso a laboratórios de ponta, tecnologias avançadas e bases de dados ricas (Gasparotto; Menegassi, 2016).

A publicação conjunta é outro benefício significativo, permitindo que estudantes e pesquisadores ampliem seus currículos e contribuam para a literatura científica de maneira significativa. A colaboração no processo de escrita e submissão de trabalhos pode proporcionar aprendizados valiosos sobre o processo editorial e de revisão por pares. No entanto, a integração de contribuições e o reconhecimento do trabalho individual dentro de um projeto colaborativo podem ser complicados. A atribuição justa de crédito continua sendo um tópico de debate, requerendo transparência e comunicação clara entre todos os envolvidos (Horikawa, 2008).

Segundo Ibiapina (2008), enquanto a pesquisa colaborativa amplia significativamente a qualidade e o alcance da formação acadêmica, ela exige um nível de comprometimento e habilidade para navegar entre os desafios que são tanto interpessoais quanto intelectuais. Os benefícios, no entanto, como a ampliação de perspectivas, o desenvolvimento de habilidades transversais e o acesso a redes de conhecimento ampliadas, oferecem vantagens inestimáveis que moldam a trajetória profissional e acadêmica de estudantes e pesquisadores envolvidos, conforme demonstra o Figura 01.

Figura 01 – Pesquisa colaborativa e formação docente



Fonte: Elaborado pelos autores, 2024.

A pesquisa colaborativa tem se mostrado uma ferramenta impactante na formação docente, trazendo diversas vantagens e transformações significativas para educadores e instituições educacionais. Este impacto é particularmente evidente em várias dimensões do processo educativo, desde o desenvolvimento profissional dos professores até a implementação de práticas pedagógicas inovadoras (Melo; Ribeiro, 2019). Ela facilita o desenvolvimento profissional contínuo dos professores. Ao envolver-se em projetos de pesquisa com colegas de diferentes áreas ou instituições, os docentes expandem suas perspectivas pedagógicas e adquirem novos conhecimentos que podem ser aplicados em sala de aula. Este processo não apenas enriquece sua própria prática, mas também contribui para um ambiente de aprendizagem mais dinâmico e adaptativo para os alunos (Jardilino; Diniz, 2019).

A sua principal característica é a de ser uma estratégia vital para o desenvolvimento profissional dos educadores e para o avanço das práticas pedagógicas. Este modelo de pesquisa envolve a colaboração entre professores, pesquisadores, instituições de ensino e, às vezes, a comunidade, proporcionando uma abordagem multifacetada e enriquecedora para os desafios educacionais (Mizukami, 2018). Permite aos professores compartilhar experiências e conhecimentos com colegas de diferentes contextos e especialidades. Esta troca promove uma aprendizagem mútua e ajuda a superar o isolamento profissional que muitos educadores enfrentam. Ao trabalhar em conjunto, os professores podem descobrir novas perspectivas e abordagens para o ensino que talvez não encontrassem em uma prática isolada (Mizukami, 2018).

A colaboração na pesquisa cria uma comunidade de prática onde os professores se sentem apoiados para explorar e implementar novas metodologias. Este ambiente de suporte é crucial para a

inovação pedagógica, pois o risco de tentar algo novo é mitigado pelo apoio colaborativo dos colegas que estão enfrentando ou já enfrentaram desafios semelhantes (Gasparotto; Menegassi, 2016). Desse modo, ela também facilita a integração de teoria e prática. Frequentemente, os professores em formação recebem uma grande quantidade de conhecimento teórico que pode parecer desconectado das realidades da sala de aula. Nesse viés, através de projetos colaborativos, eles têm a oportunidade de aplicar teorias em contextos práticos, testando e refinando teorias com base em experiências diretas (Horikawa, 2008).

Este modelo de pesquisa pode aumentar significativamente os recursos disponíveis para a formação docente. Ao combinar recursos de várias instituições ou departamentos, os projetos colaborativos podem acessar financiamentos, materiais e expertise que seriam inacessíveis para um indivíduo ou uma única escola. Isso é especialmente importante em áreas de ensino que podem carecer de fundos ou apoio institucional (Fidalgo; Shimoura, 2016). A pesquisa colaborativa também promove o desenvolvimento de habilidades profissionais essenciais, como comunicação, negociação e gestão de conflitos. Ao trabalhar em conjunto, os professores aprendem a articular claramente suas ideias, considerar múltiplos pontos de vista e chegar a consensos ou compromissos úteis (Melo; Ribeiro, 2019).

Além de fortalecer as habilidades individuais, a pesquisa colaborativa ajuda a construir lideranças dentro do grupo de professores. Aqueles que assumem papéis de liderança em projetos colaborativos desenvolvem capacidades que os beneficiam em suas carreiras, como gestão de projetos, coordenação de equipes e inovação pedagógica (Jardilino; Diniz, 2019). É fundamental para a adaptação e a resiliência das práticas educativas. Em um ambiente educacional que está sempre mudando, a capacidade de adaptar rapidamente as práticas de ensino às novas realidades é inestimável. Projetos de pesquisa colaborativa permitem que os professores experimentem e ajustem rapidamente suas abordagens em resposta a feedbacks contínuos (Cabral, 2016).

O envolvimento em pesquisa colaborativa pode também elevar o perfil profissional dos educadores, posicionando-os como líderes no campo da educação. Professores que publicam trabalhos de pesquisa, especialmente aqueles que abordam inovações pedagógicas ou resultados de colaborações significativas, ganham reconhecimento que pode abrir portas para novas oportunidades profissionais (Horikawa, 2008). Em termos de impacto a longo prazo, os projetos de pesquisa colaborativa tendem a construir uma base de conhecimento que sustenta melhorias contínuas na educação. Conforme os grupos de pesquisa documentam suas descobertas e processos, eles contribuem para o corpo de conhecimento pedagógico que outros educadores podem acessar e utilizar (Gasparotto; Menegassi, 2016).

Finalmente, a pesquisa colaborativa na formação docente é uma prática que promove uma cultura de aprendizado contínuo e questionamento crítico, essenciais para a evolução da educação. Ao

participar de pesquisas colaborativas, os professores são constantemente desafiados a questionar, refletir e inovar, o que não apenas melhora suas práticas de ensino, mas também modela para os alunos o valor do pensamento crítico e da aprendizagem ao longo da vida (Medeiros; Lopes, 2020). Esses aspectos destacam a importância vital da pesquisa colaborativa na formação contínua e no desenvolvimento dos professores. Ao promover a colaboração e o compartilhamento de saberes, os educadores não só enriquecem suas próprias práticas como contribuem para a evolução da pedagogia como um todo (Jardilino; Diniz, 2019).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o estudo realizado para o desenvolvimento do presente artigo, conclui-se que a análise da influência da pesquisa colaborativa no desenvolvimento profissional de docentes revela que essa abordagem pode trazer contribuições significativas para a melhoria das práticas pedagógicas e a inovação educacional. Através da revisão de literatura realizada, foi possível identificar que a pesquisa colaborativa fomenta uma rede de apoio profissional, promove a troca de experiências e conhecimentos entre professores de diversas áreas e instituições, e incentiva a aplicação de metodologias inovadoras em sala de aula.

Primeiramente, a pesquisa colaborativa oferece aos docentes a oportunidade de refletir criticamente sobre suas práticas pedagógicas, comparando-as e contrastando-as com as de seus pares. Esse processo contínuo de reflexão e diálogo contribui para a reavaliação e melhoria das técnicas de ensino, alinhando-as mais eficazmente às necessidades dos alunos e aos desafios contemporâneos da educação.

Além disso, os projetos de pesquisa colaborativa incentivam a experimentação e a adoção de abordagens pedagógicas inovadoras, que muitas vezes são testadas e refinadas em conjunto antes de serem implementadas em maior escala. Essa inovação metodológica é crucial para manter o ensino atualizado com os avanços tecnológicos e as mudanças nas dinâmicas sociais e culturais que influenciam a educação.

O desenvolvimento de habilidades colaborativas e de pesquisa também equipa os professores com ferramentas para buscar constantemente melhorias e soluções criativas para os problemas educacionais. Essas habilidades são essenciais em um ambiente educacional que valoriza a adaptabilidade e a capacidade de resposta às mudanças rápidas no cenário global de aprendizagem.

Em resposta aos objetivos propostos, pode-se concluir que a pesquisa colaborativa não só apoia o desenvolvimento profissional contínuo dos docentes, mas também catalisa a melhoria das práticas pedagógicas através da inovação e da experimentação colaborativa. Portanto, investir em iniciativas que promovam a pesquisa colaborativa entre os professores é essencial para a evolução da qualidade educacional e para a formação de profissionais capazes de enfrentar os desafios futuros na educação.

Finalmente, espera-se que este artigo tenha proporcionado um entendimento de como essa abordagem pode contribuir para a melhoria das práticas pedagógicas e a inovação educacional. Destacou-se o papel da pesquisa colaborativa enquanto processo de investigação que aproxima as dimensões da pesquisa em educação, sendo a produção de saberes e a formação contínua dos professores. Ressaltou-se ainda que esta dupla dimensão, ao passo que privilegia a pesquisa e a formação, faz avançar os conhecimentos produzidos na academia e na escola, abordando questões de ordem prática e teórica.

REFERÊNCIAS

CABRAL, F. **Formação docente e pesquisa colaborativa: orientações teóricas e reflexões práticas**. Tese de Doutorado. Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, 2018.

FIDALGO, S.; SHIMOURA, A. **Pesquisa crítica de colaboração: um percurso da formação docente**. São Paulo: Doctor, 2016.

FIORENTINI, D. **Pesquisar práticas colaborativas, ou pesquisar colaborativamente?** In: BORBA, M. C.; ARAÚJO, J. L. (Orgs.). **Pesquisa qualitativa em educação matemática**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2019.

GASPAROTTO, P.; MENEGASSI, P. **Aspectos da pesquisa colaborativa na formação docente**. PERSPECTIVA, Florianópolis, v. 34, n. 3, p. 948-973, set./ago. 2016.

HORIKAWA, A. Y. **Pesquisa Colaborativa: uma construção compartilhada de instrumentos**. Revista Intercâmbio, São Paulo, v. 18, p. 22-42, 2008.

IBIAPINA, I. M. L. M. **Pesquisa colaborativa: investigação, formação e produção de conhecimentos**. Brasília: Líber Livro Editora, 2008.

JARDILINO, José Rubens Lima; DINIZ, Margareth. **Universidade e Escola Básica: experiências de pesquisa colaborativa na formação continuada de professores/as**. Acta Educ, v. 41, n. 20, 2019.

LIMA, J. A. **As culturas colaborativas nas escolas**. Portugal: Porto Editora, 2016.

MELO, A.; RIBEIRO, F. **As potencialidades da pesquisa colaborativa na formação de professores**. Cadernos de educação, v. 7, n. 4, 2019.

MEDEIROS, T.; LOPES, S. **A pesquisa colaborativa como caminho para a superação do isolamento docente entre professores de ciências**. Revista Debates em Ensino de Química, v. 9, n. 4, p. 288-308, 2020.

MIZUKAMI, M. G. N. et al. **Escola e aprendizagem da docência: processos de investigação e formação**. São Carlos: Edufscar, 2018.

PIMENTA, S. **Pesquisa-ação crítico-colaborativa: construindo seu significado a partir de experiências com a formação docente**. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 521-539, set./dez. 2005.

PIMENTA, S. G. et al. **Pesquisa colaborativa na escola como abordagem facilitadora para o desenvolvimento da profissão de professor**. In: MARIN, A. J. (Org.). **Educação continuada**. Campinas: Papirus, 2000.

SILVA, E. F.; SOARES, E. R. M.; TORRES, H. R. **Pesquisa colaborativa: contribuições para a formação didática e o trabalho pedagógico do professor da educação básica**. Ensino Em Re-Vista, v. 29, n. 7, 2022.

TEIXEIRA, K. R.; RECENA, M. C. P. **Pressupostos da Pesquisa Colaborativa: tendências e evidências nos campos conceitual e metodológico apresentadas em teses e dissertações**. XII Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências – XII ENPEC, 2019.

VYGOTSKY, L. S. **A Formação Social da Mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1934.

LEONTIEV, A. N. **Activity, Consciousness, and Personality**. Englewood Cliffs, NJ: Prentice-Hall, 1977.

LEWIN, K. **Action Research and Minority Problems**. Journal of Social Issues, v. 2, n. 4, p. 34-46, 1946.

SCHÖN, D. A. **The Reflective Practitioner: How Professionals Think in Action**. New York: Basic Books, 1983.

LAVE, J.; WENGER, E. **Situated Learning: Legitimate Peripheral Participation**. Cambridge: Cambridge University Press, 1991.

Ensaios Pedagógicos (Sorocaba), v. 2, n. 1, jan./abr. 2018, p. 73-80.